

Elementos linguísticos, contextos pragmáticos, culturais e históricos: análise da música "Construção", de Chico Buarque¹

¹ Trabalho apresentado (Espaço Graduação), atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho tem como tema os discursos produzidos no contexto da ditadura civil-militar brasileira, em específico, pela análise da canção "*Construção*", de Chico Buarque. A pesquisa busca compreender como a música articula uma crítica social e ideológica, representando a alienação do trabalhador urbano e a repressão política. Utilizando-se da teoria de coesão textual de Halliday e Hasan (1976) e da análise do discurso de Maingueneau (2004) e Orlandi (2012), investiga-se as escolhas linguísticas e estilísticas de Chico Buarque no contexto da censura. Os resultados destacam a canção como ferramenta de resistência e crítica social durante a ditadura.

PALAVRAS-CHAVE

Ditadura civil-militar; crítica social; Chico Buarque; resistência social; análise do discurso.

CORPO DO TEXTO

O presente trabalho analisa os sentidos produzidos acerca da crítica social e política no Brasil durante a ditadura civil-militar na canção "*Construção*", de Chico Buarque. Esse tema torna-se relevante, porque a música, assim como outras formas de expressão artística, é atravessada por discursos e ideologias que não apenas reproduzem, mas também contestam a realidade social.

No caso de "*Construção*", há uma representação da condição do trabalhador brasileiro, da mecanização da vida urbana e da repressão política. A partir disso, busca-se analisar a estrutura linguística e pragmática da canção "*Construção*", de Chico Buarque, bem como suas implicações sociais e históricas. A análise se concentra na relação entre forma e conteúdo, examinando como a escolha lexical, a

¹ Trabalho apresentado (Espaço Graduação), atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

repetição de estruturas sintáticas e a disposição dos versos contribuem para a construção de sentidos sobre a ditadura civil-militar no Brasil. Além disso, investiga-se a função crítica da música e o posicionamento de Chico Buarque enquanto autor dentro desse contexto repressivo.

A fundamentação teórica compreende três eixos principais: a linguística textual, a análise do discurso e a contextualização histórica. Primeiramente, do ponto de vista linguístico, adota-se a teoria da coesão e coerência textual de Halliday e Hasan (1976), que explora como os elementos textuais estruturam o sentido. A estilística também será considerada, especialmente no uso sistemático de palavras proparoxítonas e na fragmentação dos versos na terceira estrofe da canção. Ademais, observa-se que a formalização da estrutura musical, marcada por 41 de 53 versos terminando em palavras proparoxítonas, cria um padrão rítmico quase hipnótico, refletindo o caráter mecânico da rotina urbana narrada. Essa rigidez estrutural, porém, é tensionada por desvios e fragmentações que revelam um conflito entre forma e emoção, intensificando o efeito dramático da letra. A análise evidencia como aspectos pragmáticos, como a intencionalidade e o contexto, enriquecem a interpretação e revelam a complexidade discursiva do texto musical.

A canção narra, em tom quase crônico, o cotidiano de um trabalhador comum, repetindo a fórmula "como se fosse" seguida de ações e estados que revelam a precariedade e a alienação de sua existência. A letra traz versos como:

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

A repetição de palavras proparoxítonas, como última, único, máquina, sólidas, mágico, lágrima, entre outras, cria um ritmo rígido, quase mecânico, refletindo a automatização da rotina urbana. Essa formalização da estrutura musical — marcada por 41 dos 53 versos terminando em palavras proparoxítonas — estabelece um padrão hipnótico que reproduz a alienação do personagem. No entanto, essa rigidez é rompida por desvios estruturais, como na terceira estrofe, em que os versos são fragmentados:

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido

Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Esse momento de ruptura intensifica o efeito dramático da letra, contrastando o ritmo cadenciado das estrofes anteriores com a desordem e a violência do desfecho. O sujeito, até então invisível e submisso, "morre na contramão", interrompendo o fluxo urbano e revelando a brutalidade da repressão simbólica e física que sofria. Assim, a canção não apenas denuncia a alienação cotidiana do trabalhador durante a ditadura, mas também atua como resistência artística à censura e à opressão.

No campo da Análise do Discurso, fundamenta-se este estudo nas contribuições de Maingueneau (2004) e Orlandi (2012), cujas abordagens permitem compreender a canção "Construção" como um enunciado inserido em uma rede de discursos sociais e ideológicos. Segundo Maingueneau (2004), o discurso não é apenas um conjunto de palavras, mas uma prática social situada, atravessada por condições de produção específicas. Nesse sentido, a música de Chico Buarque é analisada como um gesto enunciativo que se inscreve no interior de uma formação discursiva crítica à repressão política e à alienação do sujeito trabalhador durante a ditadura. Orlandi (2012), por sua vez, destaca a importância da relação entre linguagem, ideologia e sentido, possibilitando investigar como a letra da canção opera deslocamentos de sentido que tensionam o discurso oficial do regime. Assim, a teoria do discurso permite compreender de que modo a música não apenas representa, mas também produz sentidos sobre o sujeito urbano e sua condição, assumindo um papel central na tradição da canção de protesto e na resistência simbólica aos mecanismos de censura e silenciamento.

A contextualização histórica fundamenta-se nos estudos de Fico (2008) e Napolitano (2018), que analisam os efeitos da ditadura civil-militar brasileira (1964–1985) sobre a produção cultural, com destaque para a censura à música popular. Fico (2008) demonstra que a censura foi um instrumento central de repressão ideológica, voltado ao controle dos discursos artísticos. Napolitano (2018) reforça esse entendimento ao evidenciar como a música tornou-se espaço de resistência simbólica frente ao autoritarismo. Nesse contexto, a canção "Construção", de Chico Buarque, representa uma crítica social velada, elaborada sob forte vigilância estatal. A análise histórica permite compreender como a arte, mesmo limitada pela censura, articulou formas de denúncia e questionamento ao regime.

Este estudo se justifica pela relevância de compreender como as manifestações artísticas, especialmente a música popular brasileira, podem atuar como discursos sociais potentes e estratégicos no contexto da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas. No campo da comunicação, a análise de discursos musicais como o de "Construção", de Chico Buarque, permite ampliar o olhar sobre os processos de produção de sentido, especialmente em contextos de repressão e

censura institucional, como o vivido durante a ditadura civil-militar no Brasil. A escolha da canção como objeto de análise se ancora na sua expressividade simbólica e na sua capacidade de representar e tensionar estruturas de poder — o que dialoga diretamente com o papel das organizações (públicas, privadas e do terceiro setor) na mediação de discursos, identidades e narrativas.

A seleção do recorte temporal e temático — o regime autoritário e a representação do trabalhador urbano — responde à necessidade de investigar como produtos culturais foram utilizados, naquele contexto, como formas alternativas de resistência simbólica. No âmbito da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas, compreende-se que estas devem ser pensadas a partir da escuta ativa e da leitura crítica de discursos culturais, que historicamente denunciam desigualdades, silenciam sujeitos e reproduzem (ou contestam) hegemonias.

Ao considerar "*Construção*" como objeto de análise, o estudo propõe uma abordagem interdisciplinar, unindo linguística textual, análise do discurso e comunicação, de modo a compreender como Chico Buarque mobiliza recursos estéticos para denunciar a alienação e a violência simbólica sofridas pelo sujeito trabalhador. O uso sistemático de palavras proparoxítonas, o ritmo quase mecânico da construção sintática e a ruptura abrupta da estrofe final não apenas intensificam o conteúdo dramático da canção, mas também comunicam — por meio da forma — uma crítica ao sistema produtivo e social.

Como resultados, destacamos que a canção "*Construção*" não apenas retrata a alienação do trabalhador urbano, mas também propõe uma reflexão mais ampla sobre a condição humana e as estruturas de poder que regem a sociedade. A análise evidenciou como o cantor Chico Buarque utiliza recursos linguísticos e estilísticos para representar a mecanização da vida cotidiana e a falta de autonomia do indivíduo dentro de um sistema opressor.

Além disso, a estrutura fragmentada da última estrofe intensifica a sensação de desordem e ruptura, sugerindo a precariedade da existência diante de forças impessoais e mecânicas. Esses elementos, aliados ao contexto histórico da ditadura civil-militar, tornam "*Construção*" um exemplo marcante de como a arte pode funcionar como meio de resistência e crítica social, produzindo sentidos que ultrapassam seu tempo e continuam relevantes em diferentes contextos históricos e culturais.

REFERÊNCIAS

FICO, Carlos. ***A ditadura militar e a censura da música popular no Brasil***. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2008.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, Ruqaiya. ***Cohesion in English***. London: Longman, 1976.

MAINGUENEAU, Dominique. ***Análise do discurso: uma introdução***. 4. ed. São Paulo: Editora ABC, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. ***História da ditadura civil-militar no Brasil: 1964-1985***. São Paulo: Editora DEF, 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. ***Análise do discurso: princípios e procedimentos***. 6. ed. Campinas: Editora GHI, 2012.

BUARQUE, Chico. Construção. In: **BUARQUE, Chico**. *Construção* [CD]. Rio de Janeiro: Philips, 1971.